

Rosto do Ano 2007 - Barreiro

Reconhecer personalidades, entidades e instituições que valorizaram o concelho do Barreiro



Hélder Madeira, "Rosto do Ano Veterano"

"Gostaria de continuar a fazer coisas para a minha terra, é o que mais desejo na vida"

Dirigiu o Barreiro entre os anos de 77 a 89. Quatro mandatos, nos quais diz que o que mais aflora à memória são os tempos iniciais em que as grandes questões se prendiam com as carências que o Barreiro vivia, nomeadamente ao nível de saneamento básico. Um trabalho que diz ter sido muito intenso mas "simplificado pela vontade da população de modificar as coisas", sublinha.

Somando 34 anos seguidos no poder local, com um intervalo de onze meses como Governador Civil, hoje, Hélder Madeira desempenha as funções de presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, uma função que diz ser "aliciante mas mais calma". E acabado o mandato, gostava de ir tomar conta dos seus seis netos e da vida pessoal que, às vezes, ficou mais para trás. Vontade que não colide com uma outra, que também manifesta: "Gostaria de

continuar a fazer coisas para a minha terra, é o que mais desejo na vida, que o Barreiro progrida e se desenvolva".

Como reage à distinção "Rostos do Ano Veterano"

"Fiquei admirado. Lembraram-se de mim nesta altura e eu só posso estar grato ao "Rostos" por essa lembrança. Vou acabar este mandato e quando o acabar tenho 70 anos já feitos e resta-me aquele contentamento e satisfação pessoal de ter feito sempre as coisas com grande amor ao Barreiro. Por outro, nunca pretendendo aproveitar-me deste cargo ou de outros que ocupei, para promoção social ou política. E é assim que me disponho a colaborar no que for necessário, com o rendimento que ainda posso dar."

Andreia Catarina Lopes



António Cabós Gonçalves, “Rosto do Ano Cidadania”

“Eu sou do Barreiro e estou cá para o Barreiro”

Nasceu no Barreiro, uma terra que diz ser “uma mãe de braços abertos”. E dela diz ter recebido “a obrigação de fazer o que puder para a melhorar”, até porque sublinha: “nasci para resolver problemas”. E aos problemas diz não os encarar como tal, considera-os antes como “coisas que esperam uma solução”. Fala também de pessoas com quem privou, os seus “santinhos de cabeceira”. Nomes como Emídio Santana, Agostinho da Silva, Manuel Cabanas e Caro Proença, que são para António Cabós Gonçalves “exemplos de vida”. E quanto ao projecto Mercado do Marquês de Pombal, diz:

“Tenho a certeza absoluta de que é possível, de que é viável e hei-de demonstrá-lo”. Uma ideia que apresentou em 2007 para resolver dois problemas, o encerramento do Mercado de Levante da Verderena e a revitalização do Barreiro Velho e que diz ter-lhe surgido de forma natural.

Como reage à distinção de “Rosto Cidadania”?

“Aquece o coração. Agora, primeiro não acho que tenha feito nada de extraordinário, segundo foi de uma forma natural, tão natural como

respirar e terceiro, se fosse amanhã voltava a fazê-lo e se um dia qualquer, como tenho feito toda a minha vida, tiver uma ideia, que pense que ‘tenha pés para andar’ e que possa usar e ajudar a comunidade, volto a fazê-lo. Neste momento também já não é uma ideia só minha e também, por isso, tenho a obrigação de não a deixar cair”.

Andreia Catarina Lopes



Nuno Banza, “Rosto do Ano do Ambiente”

“Esse reconhecimento deixa-me satisfeito, por outro lado, tenho de ser justo e dizer que não é exclusivamente meu”



Foi no sétimo ano que diz ter-lhe sido despertado o gosto pelas questões ambientais, que depois lhe facilitaram a escolha de Engenharia do Ambiente, na sua formação superior. E o caminho quis que sempre se envolvesse em associações ambientais, passou pela “Almargem”, no Algarve, pela “Quercus”, onde esteve na Direcção Nacional de 2000 a 2006 e ainda pela “Geração Verde”, que surgiu em 1996, no Barreiro. Hoje, Nuno Banza, é administrador-delegado da Agência S.energia, um organismo

que visa trabalhar no sentido de que os concelhos do Barreiro e da Moita melhorarem o seu desempenho energético.

Foi considerado pelo jornal “Rostos” como o “Rosto do Ano Ambiente”, como reage a essa distinção?

“Se todas as pessoas gostam de ser reconhecidas e eu gosto de ser reconhecido, esse reconhecimento deixa-me satisfeito, por outro lado, tenho de ser justo e dizer que ele não é exclusivamente meu, é tam-

bém de todas as pessoas que comigo trabalharam para que isso fosse possível. Essa distinção tem um carácter mais querido para mim, porque reconheço que o “Rostos” mudou efectivamente a postura, até dos outros órgãos de comunicação social”.

Andreia Catarina Lopes

Luciano Barata, “Rosto do Ano Teatro”

“Tive em 2007, se calhar, o ano mais alto, em termos de produção teatral”

Nasceu no Cabril, distrito de Coimbra, mas foi no Barreiro que se apaixonou pelo teatro. Tinha dezassete anos e morava ao lado do Grupo Recreativo Quinta da Lomba. E começou a ser-lhe aguçada a sensibilidade para essa arte. A poesia entrou-lhe no sangue e efervesceu, fazendo-lhe brotar uma chama que diz permanecer intacta. Nos intervalos dos bailes começou a “defender personagens” e percebeu que era isso que queria fazer para o resto da vida. Mas o caminho quis que enveredasse pela encenação. Um caminho luminoso que em

2007 fez com que estresse nos palcos quatro peças diferentes. Num ano que diz ter sido “se calhar, o ano mais alto, em termos de produção teatral”.

Em Fevereiro estreou “Sopinhas de Mel”, com o grupo TELA, de Águas de Moura. Em Março estreou “A Boa Alma de Set-Suan”, pelo PROJÉCTOR. Em Junho, “O Baile”, com o Grupo de Teatro da UTIB e em Dezembro estreou, com os mais jovens do grupo PROJÉCTOR, “A Máquina do Teatro”.

Para 2008, Luciano Barata, quer estrear

mais quatro projectos de teatro e, apesar de dizer que o tempo não lhe permite, não deixa de revelar o desejo de vestir também outro papel, o de actor.

Como reage à distinção de “Rostos do Ano do Teatro”?

“É um reconhecimento que agradeço. É mesmo para usar daqueles chavões: ‘Eu não estava à espera’. Fico muito lisonjeado e agradecido a quem falou em mim, porque no fundo é um reconhecimento do trabalho que fiz”.

Andreia Catarina Lopes



Santa Casa da Misericórdia Barreiro, “Rosto do Ano Solidariedade”

“Com o peso que a Instituição tem na comunidade, acho que deveria ter sido a primeira”



A Santa Casa da Misericórdia do Barreiro, uma Instituição que está no concelho há já 447 anos, tem vindo a desenvolver um trabalho meritório na área da acção social, acolhendo cerca de 500 pessoas, nas suas mais diferentes valências, que abrangem desde a população mais velha, aos mais novos. Júlio Freire é provedor da Instituição e do ano de 2007, diz ter sido o “pontapé de saída” para a concretização de uma ideia, já com dez anos, a construção da Unidade Hospitalar de Cuidados Continuados Integrados e das Residências Assistidas. Valências que considera essenciais para conceder à população mais idosa maior dignidade e conforto, quando considera que estas questões não têm ainda a atenção que deveriam.

Enquanto provedor da Santa Casa, como reage à distinção de “Rosto do Ano da Solidariedade”?

“Para ser sincero desconheço qual é o significado. Não sei qual é o peso que tem na comunidade”.

É uma distinção de um jornal local...

“Então acho bem, mas acho que já deveria ter sido feita há muitos anos. Acho que vem tarde. Uma instituição que já tem 447 anos... Com o peso que a Instituição tem na comunidade, acho que deveria ter sido a primeira”.

Andreia Catarina Lopes

António Oliveira – “Rosto do Ano Comunicação Social” “No Barreiro há pessoas com muita qualidade a escrever”

António Oliveira tem 26 anos, tirou o curso de Comunicação Social na Escola Superior de Educação em Setúbal e há dois anos que trabalha como jornalista. O gosto pelo jornalismo veio inicialmente pela paixão pelo desporto mas hoje, que concilia o trabalho da “Agência Lusa com o “Notícias do Barreiro”, diz que o que mais o fascina na área é a investigação, a procura de histórias. Quanto ao seu trabalho, diz que o que mais tem em conta são “os factos, é saber o que se passou na verdade”. E a respeito do jornalismo local, considera que o hábito de leitura desses jornais não está ainda muito enraizado na comunidade e, por isso, comenta: “acho

que não dão o reconhecimento que é devido aos jornais locais e a quem trabalha neles”.

Como reages à distinção “Rosto do Ano da Comunicação Social”?

“Comecei há dois anos a trabalhar em jornalismo e é sempre bom ver o trabalho reconhecido, quer como “Agência Lusa”, quer como “Notícias do Barreiro”. Mas há várias pessoas que mereciam ganhar. Acho que no Barreiro há pessoas novas e mais velhas com muita qualidade a escrever. Há espaço para todos e vai haver um ano para cada um, porque há muita gente que merece e que trabalha bem.”

E como é estar do outro lado, a ser entrevistado?

“Não tenho problemas com isso, mas é a tal coisa, o estar habituado a estar no outro lado, à procura, a fazer uma pergunta e a já estares a pensar no que vais perguntar a seguir e é complicado estar do outro lado.

Sempre ouvi dizer que os jornalistas não gostam de estar no outro lado, esta foi a minha primeira experiência, assim do outro lado, e agora sim, percebo isso.

Andreia Catarina Lopes



David Leite das Neves, “Rosto do Ano Jovem” O “Prémio ISEG envolveu muito trabalho, dedicação e empenho”



David das Neves tem 18 anos, ganhou o Prémio ISEG 2007 Santander Totta com um trabalho que fez sobre a C.U.F, um tema que desde criança lhe desperta curiosidade. Para David das Neves, a C.U.F “foi um marco histórico no paradigma empresarial português dos anos 50, 60 e 70”, pelas políticas de assistência social que desenvolveu e que considera terem beneficiado “em termos sociais, todo o Barreiro”. Hoje é estudante de Economia e sublinha que o trabalho o ajudou a clarificar a sua voca-

ção. E ainda que satisfeito com o reconhecimento que lhe foi prestado, não deixa de acrescentar: “Ainda tenho muito, muito para evoluir. Ainda sou estudante de Economia, ainda tenho de estudar muito.”

Como reages à distinção “Rosto do Ano Jovem”?

“Encaro esta distinção surpreendido, por um lado, agradado por outro, encaro também numa perspectiva realista, porque o mérito não está divorciado do trabalho, é

preciso trabalhar muito. Fico contente que o esforço que fiz, no âmbito académico, tenha sido reconhecido, mas não estou iludido, ainda tenho muito, muito para evoluir. Ainda sou estudante de Economia, ainda tenho de estudar muito”.

Andreia Catarina Lopes

Escola Secundária Augusto Cabrita, “Rosto do Ano Educação” Mais solidária e alertada para os problemas da discriminação

Distinguidos em 2007, com o 1º Prémio Distrital e Nacional do Concurso “Escola Alerta”, a Escola Secundária Augusto Cabrita colocou uma plataforma elevatória e rampas de acesso em todos os blocos da escola.

Num concurso que envolveu 101 escolas e que visa sensibilizar a comunidade educativa para o combate à discriminação da deficiência, a escola foi distinguida pela realização de um trabalho feito por seis alunos do 12º ano para a disciplina de Área de Projecto, ao que a presidente do Conselho Executivo, Maria Serafina Cardeira, sublinha que o tema foi escolhido

pelos alunos, “mesmo antes do lançamento do concurso”.

A presidente do Conselho Executivo, diz ter ficado muito satisfeita, fundamentalmente pelo reconhecimento do trabalho dos alunos e quanto à escola, diz ter havido uma grande solidariedade de toda a comunidade para ajudar os alunos a angariar dinheiro para acabar com o problema das barreiras arquitectónicas.

E quanto à distinção de “Rosto do Ano Educação”, diz ter ficado satisfeita e surpreendida, comentando: “embora este

trabalho tenha sido muito importante na área da solidariedade e da inclusão das pessoas deficientes nas escolas, fiquei surpreendida”.

Andreia Catarina Lopes



Presidente do conselho Executivo, Maria Serafina Cardeira

Orquestra Ligeira do Barreiro “Rosto do Ano Música” “Estou satisfeito, é uma razão para pensarmos que não fomos esquecidos pelas Instituições do Barreiro”



Foto da Orquestra Ligeira do Barreiro

A Orquestra Ligeira do Barreiro é constituída por 17 elementos. Na sua maioria jovens, a partir dos 18 anos. É chamada de “Big Band” devido aos elementos que a constituem. Cinco saxofones, quatro trompetes, quatro trombones, contrabaixo, piano, guitarra e bateria são os instrumentos que lhe dão “voz”. No ano de 2007 venceram o 1º Concurso Nacional de Orquestras Ligeiras, o que o maestro José Alberto Cunha diz compensar “de alguma forma, o trabalho e a dedicação que as pessoas têm ao longo de anos e anos consecutivos a trabalhar neste grupo”. Um grupo que diz ter bastante receptividade pelas pessoas do Barreiro, ou não fosse esta uma terra com tradições musicais.

Enquanto maestro da Orquestra Ligeira do Barreiro, como reage à distinção

“Rosto do Ano Música”?

“Estou satisfeito com isso, é uma razão para pensarmos que não fomos esquecidos pelas Instituições do Barreiro. Sei que há dias, a Assembleia Municipal fez um voto de apreço pelo facto de a Orquestra ter vencido o 1º Concurso Nacional de Orquestras Ligeiras. Também fiquei satisfeito, como é evidente, porque sabe bem ter o reconhecimento da terra. Como não auferimos dinheiro por aquilo que fazemos, todas estas coisas têm o seu valor e dão o seu contributo para que as pessoas mantenham aquela vontade e aquela alegria de trabalhar.”

Andreia Catarina Lopes

Carlos Humberto – “Rosto do Ano – Nacional”

Barreiro deve desenvolver-se do ponto de vista económico

Na distinção “Rostos do Ano” é atribuído anualmente o “Rosto do Ano – Nacional” que visa distinguir a personalidade do Barreiro que, ao longo do ano, deu um contributo essencial na promoção e projecção do concelho do Barreiro ao nível nacional.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro afirmou-se, na verdade, como o “rostos do Barreiro”, tendo, pela sua acção e intervenção, contribuído de forma positiva para promover a imagem do concelho do Barreiro.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro e presidente da Junta Metropolitana de Lisboa, tem dado um contributo positivo na afirmação do concelho do Barreiro e seus projectos, ao nível do Distrito de Setúbal, da Área Metropolitana de Lisboa e no âmbito nacional.

O reconhecimento como “Rosto do Ano – Nacional” é, afinal, o reconhecimento da sua entrega, quotidiana, na valorização da cidade.

Carlos Humberto é natural do Barreiro e, como ele, afirmou em entrevista ao “rostos”, perante os desafios do futuro, há muito trabalho para realizar e todos – “temos que prosseguir para dar ao Barreiro a sua verdadeira dimensão e que assuma o papel que deve desempenhar ao nível nacional”

Perguntámos a Carlos Humberto se considera que o Barreiro está assumir um novo protagonismo na vida regional?

“Eu acho que o Barreiro fez um percurso que podemos classificá-lo como tendo sido “menos bom”. Mas, como tenho vindo a dizer, desde há algum tempo, em diversas intervenções, considero que começamos a ter possibilidade de vermos a luz ao fundo do túnel.

Agora, começo a sentir que já não começamos a ter uma possibilidade, acho que já começamos a ver a luz ao fundo do túnel.” – sublinhou.

“Considero que estamos a construir uma estratégia, fruto também das circunstâncias, admito-o, que vai permitir, ao Barreiro, voltar a assumir uma nova centralidade, do ponto de vista regional e do ponto de vista da Área Metropolitana de Lisboa.”

O Barreiro pode voltar a ter uma importância nacional, tal como teve no século XX? - perguntámos

“É para isso que nós estamos a trabalhar, porque, de facto, consideramos essencial que o Barreiro se desenvolva do ponto de vista económico.

Sendo importante a ponte, no contexto da melhoria das acessibilidades, considero que o Barreiro deve desenvolver-se do ponto de vista económico, isso, sim, considero que é muito mais determinante que a ponte.

No entanto, sublinho que a ponte Barreiro-Chelas é, na verdade, um contributo, importante, para que o Barreiro se desenvolva

do ponto de vista económico, que, afinal é o que todos nós desejamos.” – referiu Carlos Humberto.

“Fiquei satisfeito, naturalmente. Quem me conhece sabe que eu, costumo afirmar, que não tenho a certeza que sou uma pessoa muito capaz, mas, também costumo afirmar, com toda a certeza, que sou uma pessoa séria e trabalhadora.” – sublinhou Carlos Humberto a propósito da distinção recebida, acrescentando - “Como todas as pessoas, sinto-me satisfeito, porque é um reconhecimento, e, todos nós ficamos satisfeitos quando nos reconhecem. Este é um sentimento pessoal. No entanto, quero referir que, o presidente da Câmara é um rosto, mas acima de tudo é um rosto que reflecte o trabalho de uma equipa, uma equipa que trabalha pelo Barreiro.”



Sofia Martins, “Rosto do Ano Autárquico”

“Uma oportunidade de poder intervir pelo futuro da minha terra”



Responsável pelo Departamento de Obras Municipais da Câmara Municipal do Barreiro, a vereadora Sofia Martins diz ser essa uma “oportunidade de poder intervir pelo futuro da terra.” Natural do Barreiro, acompanha as obras que se fazem no concelho. Uma área que diz ser complicada mas pela qual nutre uma grande paixão. Assumindo-se como dona de uma grande capacidade empreendedora, diz ser essa a característica que lhe dá a motivação para nunca parar.

Com 33 anos e assumindo pela primeira vez um cargo autárquico, considera que essa experiência tem sido “muito positiva”, o que diz dever-se também à equipa com quem trabalha e num momento em que tantos projectos surgem no Barreiro, apesar de sublinhar que por todos nutre “um carinho especial”, não deixa de fazer menção ao Polis “um desafio com uma dimensão diferente”, ou não fosse o “gosto por agarrar desafios” uma característica que não esconde.

Como reage à distinção “Rosto do Ano Autárquico”

“Fiquei feliz, sou assim, muito expansiva. Não acho que seja necessário nada disso em termos de trabalho mas a valorização pessoal ou do trabalho de equipa é sempre importante. Não estou muito deslumbrada mas fiquei contente.”

Andreia Catarina Lopes

Bloco de Esquerda - Rosto do Ano – História Local

“A questão que se coloca hoje, a todos nós, não é sabermos quem é dono da memória. A questão que se coloca a todos nós, é ser digno dela”

O Bloco de Esquerda promoveu a iniciativa intitulada – “100 anos de lutas – O outro lado da CUF”, um conjunto de colóquios, exposições e divulgação de materiais que teve como objectivo proporcionar um espaço de reflexão sobre a CUF e a sua importância na formação da identidade barreirense.

Fernando Rosas, deputado do Bloco de Esquerda, eleito pelo distrito de Setúbal, referiu que esta iniciativa surgiu porque “as comemorações oficiais concelhias que se preparavam, silenciavam ou ocultavam

o outro lado da CUF, do trabalho, da repressão, o lado da vida dura, o lado que, naturalmente, os herdeiros e os patrões das CUF esqueceram”.

O deputado do Bloco de Esquerda, referiu que não é possível celebrar os cem anos da CUF – “deixando no esquecimento as lutas que na empresa começaram ainda estava a ser construída”, em 1918, assim como as lutas de 1934, 1943 até às eleições de 1969 ou 1973.

Fernando Rosas sublinhou que estas lutas são – “Um património comum à esquerda

que fala do passado a olhar para o futuro. À esquerda de todas as cores.”

“A questão que se coloca hoje, a todos nós, não é sabermos quem é dono da memória. A questão que se coloca a todos nós, é ser digno dela” – sublinhou Fernando Rosas no encerramento das comemorações.

Pelo contributo desta iniciativa na valorização, discussão e polémica sobre a História Local atribuímos, merecidamente, ao Bloco de Esquerda do Barreiro o “Rosto do Ano – História Local.



António João Sardinha, “Rosto do Ano Cultura”

“Não ganhámos ainda a dimensão a que temos direito, em termos de autonomia cultural”



Amante de música clássica, é emocionado que António João Sardinha fala no momento em que ouviu tocar o órgão da Igreja Nossa Senhora do Rosário, depois de 50 anos de mudez. O suficiente para que se recordasse da sua juventude, tempo em que cantava no coro da Igreja. Diz ter respondido a um desafio do Padre Rodrigo Mendes que há seis anos lhe falou na necessidade de ser recuperado um instrumento de tamanha beleza musical, mas adverte que, nesse processo, constituiu apenas o “instrumento” da comunidade para se ouvir novamente a multiplicidade de sons de uma “alma” musical que já recebeu o epíteto de “rei dos instrumentos”.

E depois de dois concertos, o órgão, com-

posto por cerca de 1600 tubos, já suscitou o interesse da Antena 2, estando prevista a gravação de um próximo concerto pela estação “e, quem sabe, até a própria transmissão em directo”. Mas para já, António João Sardinha fala da possibilidade de se vir a assinar um protocolo com a Câmara Municipal do Barreiro que viabilize a produção regular da música do órgão, que não se limite à população do Barreiro, até porque considera que à cultura do Barreiro não faltam iniciativas culturais, o que falta, no seu entender, é “uma identidade e autonomia que as projecte para além dos nossos muros.”

Como reage à distinção “Rosto do Ano Cultura”

“Para mim foi uma completa surpresa. Mas este empenhamento, durante estes seis anos, neste processo tem um afiamento não do António João Sardinha, mas da pessoa que sempre viveu nesta terra e que fez isto tal como é intrínseco aos filhos do Barreiro fazer, isto é, quando são desafiados tentam dar o melhor de si em favor daquilo que acreditam que é importante para a sua terra. Fico também comovido. Por isso quero sempre reforçar que este reconhecimento é completamente extensivo ao Padre Rodrigo, ao padre José Manuel, à comunidade e a quem apoiou de uma maneira muito forte esta iniciativa, a Câmara Municipal e o IPPAR.”

Andreia Catarina Lopes

Bruno Vitorino - Rosto do Ano Político

Na política "tem que existir um ideal para servir os outros"

Bruno Vitorino nasceu no Barreiro em 1971. Nesta terra cresceu e descobriu o sentido da vida.

No Ensino Secundário quando frequentava a Escola Secundária de Santo André despertou para as práticas associativas. Onde liderou a associação de estudantes, então, já como militante da JSD.

Aos 18 anos foi pela primeira vez candidato nas eleições autárquicas, nas listas do PSD, para a Assembleia de Freguesia do Barreiro.

Posteriormente assume funções na Assembleia Municipal do Barreiro.

Foi, igualmente, deputado na Assembleia da República.

Bruno Vitorino tem sido o líder carismático do PSD Barreiro e, no ano 2007, assumiu a liderança da Comissão Política Distrital do PSD, num processo agitado que mobilizou os militantes daquele partido, naquelas que foram consideradas as eleições mais concorridas a nível distrital pela militância social democrata.

Bruno Vitorino é vereador da Câmara Municipal do Barreiro, com o Pelouro do Ambiente e exerce as funções de Presidente do Conselho de Administração da S. Energia.

Bruno Vitorino afirma que na política tem que se agir para ajudar a transformar a sociedade – "tem que existir um ideal para servir os outros".

Bruno Vitorino foi um político em destaque no ano 2007, pelas razões internas do seu partido, pela irreverência que coloca nas suas posições enquanto autarca e político activo.

Pela sua dedicação à vida política, como causa nobre e motor de transformação da comunidade, Bruno Vitorino, é, justamente, reconhecido ROSTO DO ANO - POLÍTICO



Carlos Oliveira Bóia – "Rosto do Ano Regional"

"Não consigo estar sem ser perto do rio Tejo"



Carlos Oliveira é mais conhecido por "Bóia", um nome que herdou do seu avô paterno e que não esconde as ligações da sua família ao mar. Uma atracção que, no seu caso, se avivou logo quando começou a ir para a praia apanhar isco para o seu pai e é, por isso, que diz que não consegue "estar sem ser perto do rio Tejo". Um homem do desporto, praticou um sem número de actividades desportivas. Hoje, com 64 anos, diz ter feito "a condução de vida" que o desporto lhe ensinou, reunindo um currículo com cerca de 60 títulos no Remo, quatro títulos de Campeão Nacional, tendo chegado a ser campeão num só ano em três mo-

dalidades, no Judo, no Remo e na Luta Grego Romana.

Prémios que o fazem recordar a sua juventude, onde não deixa de sublinhar a importância que teve para si o Complexo Desportivo de Santa Bárbara, no Bairro Operário, onde começou a praticar desporto. E porque diz que é o "conceito de ir mais longe" que comanda a sua vida, confessa que gostaria de reviver os três títulos nacionais de Judo, Remo e de Atletismo.

"Foi uma grande alegria, às vezes não se sabe dizer bem a palavra para ir ao encontro do que se sente. Um jornal que é da terra, nós somos da terra e os que são galardoados também deverão ter orgulho por mais um ano de trabalho do "Rostos". Uma forma de trabalho aberto à população e aberto ao Barreiro e que tem tido ao longo destes anos um trabalho também dedicado ao desporto."

Andreia Catarina Lopes

Como reage à distinção "Rostos do Ano Regional"

João Vinagre - Rosto do Ano – Modernização

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro um referência da cidade

João Vinagre, Director da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, foi a primeira pessoa a ser designada para integrar o projecto, de criação do Ensino Universitário no Barreiro.

João Vinagre, Engenheiro Civil, Mestre em Engenharia de Estruturas, doutorado em Engenharia Civil. Foi docente no Instituto Superior Técnico e, nessa qualidade, foi convidado para dirigir o projecto de instalação, no Barreiro, da Escola Superior de Tecnologia do Bar-

reiro – Instituto Politécnico de Setúbal. "O que mais me aliciou e fez aceitar este desafio, foi o facto de ser um projecto que ia ser construído a partir do zero. Não havia nada." – referiu João Vinagre numa entrevista ao "Rostos".

Tudo começou com um bom entendimento entre a Câmara Municipal do Barreiro e a Quimiparque, e, assim, em 1999/2000 arrancou a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro arrancou, com 50 alunos.

Actualmente a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro já formou cerca de 100 licenciados.

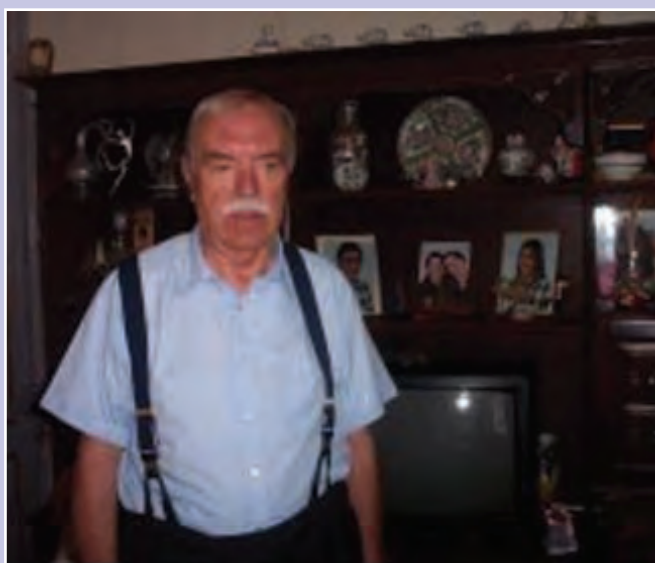
A construção das novas instalações foi um processo que viveu e continua a viver de forma apaixonada.

João Vinagre, 45 anos, é o "Rosto do Ano 2007 – Modernização", um homem que, pela sua acção e paixão contribuiu para abrir as portas à construção de um Barreiro moderno, rumo ao século XXI.



Artur David - Rosto do Ano "Memória"

Pelo seu amor ao Barreiro e pela sua entrega a causas sociais



Artur David, é natural de Alhos Vedros, concelho da Moita, mas, de facto viveu a sua vida no Barreiro. Nasceu a 27 de Agosto de 1929. Faleceu no dia 30 de Novembro de 2007.

Desde jovem que Artur David abraçou os caminhos da luta pela liberdade e pela democracia. Aos 18 anos aderiu ao MUD Juvenil – Movimento de Unidade Democrática.

Foi um homem da resistência. Conheceu a prisão, por razões políticas. Viveu horas dramáticas na cadeia do Aljube. Desenvolveu acção política na clandestinidade.

Após concluir o serviço militar iniciou a sua actividade profissional na CUF, na Oficina de Metalomecânica. Desde a fundação da Equimetal – Equipamentos Metálicos integrou os quadros dessa empresa, na Caldeiraria.

Na vida associativa foi dirigente da SIB "Os Penicheiros", do Cine Clube do Barreiro, da Associação de Reformados do Barreiro e da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro.

Na Câmara Municipal do Barreiro exerceu o cargo de Vereador. No Jornal do Barreiro manteve durante vários anos a rubrica "A Nossa Objectiva", onde espelhava as suas inquietações sobre o dia a dia da terra que sempre serviu e guardou no seu coração.

É este o homem que evocamos como "Rosto do Ano 2007- Memória", um reconhecimento justo e merecido, pelo seu amor ao Barreiro e pela sua entrega a causas sociais.

Álvaro Marinho, Rosto do Ano Desporto - Vela

Encaramos os Jogos Olímpicos com muita força e confiança

Álvaro Marinho, sagrou-se vice campeão do Mundo, na Austrália, atingindo um dos pontos mais altos da sua brilhante carreira desportiva, após o ano passado ter conquistado o título de Campeão Europeu

Em breve conversa com Rostos, Álvaro Marinho fez um breve



balanço da participação no mundial e as perspectivas que sente para os próximos Jogos Olímpicos.

Sublinhou ao “rostos” que ser vice campeão do mundo - “É uma sensação de dever cumprido! Trabalhamos para alcançar o sucesso desportivo e é isso que nos faz felizes! Estivemos muito perto de alcançar o título mas não o conseguimos... é sinal que existe ainda mais trabalho a fazer para alcançarmos melhores resultados no futuro!”

Qual o contributo deste resultado para dar energias para os Jogos Olímpicos? – perguntámos.

“É um resultado que nos dá confiança para o futuro próximo, nomeadamente para encarmos os próximos J.O. com muita força e confiança! A par do Europeu do ano passado, temos vindo cada vez mais a solidificar os nossos resultados no Top 3 mundial!”

Esta dupla Miguel- Álvaro já inscreveu seu nome na história da vela portuguesa. O vosso exemplo pode ser uma força motivadora para os jovens do Barreiro?

“Espero que sim! Nós não somos mais que ninguém. Somos duas pessoas normais, amigos e que adoramos aquilo que faze-

mos. Não somos sobredotados! Trabalhamos muito no nosso dia a dia para alcançarmos lugares que nos satisfaçam pessoalmente e tentamos perceber e respeitar a vela como desporto que é! Temos tido a sorte e felicidade do nosso lado que tem sido muito importante para o alcance dos nossos bons resultados!”

Comentou Álvaro Marinho que - “Ser distinguido é sempre muito agradável. Os resultados tem aparecido com trabalho, dedicação e muito esforço mas também porque temos patrocinadores (LBC Tanquipor, CMBarreiro e Seth.pt) e apoios (COP e IDP) que nos permitem dedicar exclusivamente à modalidade de uma forma profissional.

Ser distinguido, e ainda por cima por uma entidade local (Barreiro), é sinal que existe pessoas atentas ao nosso trabalho e que reconhecem aquilo que fazemos e que já fizemos na nossa carreira.

Esse reconhecimento/apoio é para nós muito importante, mais a mais vindo do Rostos que é um Jornal, que no seu site, nos tem acompanhado e nos dá força para alcançarmos os nossos resultados!”

SDUB “Os Franceses” Rosto do Ano Associação”

Uma localização privilegiada no centro do Barreiro em mudança

Luis Vitorio, presidente da Direcção da SDUB “Os Franceses” há dois anos, em diálogo com “Rostos” referiu que é “um optimista por natureza”, porque a sua vida profissional foi desenvolvida na área comercial.

Na sua opinião a imagem que é importante referir é que “Os Franceses” – “está bem vivo”, embora reconheça que existem uma série de situações como a quebra do número de sócios, para além de sublinhar que – “existe uma desmotivação das pessoas em relação ao associativismo”.

“Não podemos ver o associativismo, como o víamos dantes. O associativismo agora tem que ser pensado de uma forma diferente. Temos que ver quais as necessidades das pessoas, o querem e o que desejam. O tempo das famílias virem para aqui porque não havia televisão em casa, e, aqui era a segunda casa das pessoas esse tempo acabou” – salienta Luis Vitorio.

“O termos sido eleitos a associação “Rosto do Ano” é a melhor apreciação. Porque é uma avaliação feita de fora, isenta, e demonstra que a imprensa local foi observando e avaliando o que nós fomos propondo e fazendo para a comunidade local.” - salientou

Luis Vitorio referiu que foram realizadas diversas actividades, umas com sucesso, outras menos e algumas nem chegaram a avançar.

“Mas, culturalmente acho que tivemos um trabalho positivo. Penso que poderíamos fazer melhor, mas os meios humanos são muito curtos, os meios financeiros são escassos.” – salientou.

Vai avançar o projecto da Creche

Perante os novos desafios e mudanças que estão previstas nas zonas envolventes da sede da SDUB “Os Franceses”, Luis Vitorio sublinha – “Nós éramos uma ilha. Hoje estamos num espaço privilegiado, com os projectos que estão em curso vamos deixar de ser uma ilha. Vamos ficar com um pólo habitacional aqui em frente, o Fórum vai ficar aqui, relativamente, perto, por outro lado, todo o plano para a Quimiparque, vai dar uma dinâmica diferente, certamente, vai refrescar a população, vão vir para aqui casais mais jovens. Tudo isto para nós vai ser uma aposta muito forte”.

Salienta que, no âmbito do Programa PARES, vai avançar o projecto da Creche que – “era a única valência que nos faltava, destinada às crianças dos 4 meses aos seis. Nós temos aqui 110 crianças até ao Ensino Básico. Este projecto da Creche vai permitir um apoio a mais 66 crianças e criar mais 21 postos de trabalho”.

Recordou, Luis Vitorio, que “Os Franceses”, para além de ser uma colectividade, desenvolve uma acção social muito importante.

“Não conheço outras colectividades que tenham um Infantário, um Externato, uma Escola de Ballet, para além de outras actividades” – sublinhou, acrescentando que está em marcha está a criação de uma Academia de Dança.



Carlos Filipe - Rosto do Ano Associativismo

Esta distinção é para toda a equipa do Galitos



“O meu estado de espírito é um pouco este, não sei se chore, se ria, se me cale. A conquista deste título é para mim uma emoção muito grande. Nós somos o Galitos. Somos um clube como todos os outros e merecemos

respeito” – estas foram palavras ditas por Carlos Filipe, presidente da Direcção do Galitos Futebol Clube, em 2006, ano em que o clube obteve o seu primeiro título de

Campeão Nacional de 1ª Divisão e garantiu a sua subida à PROLIGA.O ano 2007 marcou a presença do Galitos na PROLIGA.

Carlos Filipe, emocionado e com as lágrimas a rasgar o canto dos seus olhos, dizia ao Rostos que - “A conquista de um título nacional era um sonho meu”.

Calos Filipe tem trabalhado no silêncio, dedicado muito da sua vida ao desenvolvimento do projecto do Galitos Futebol Clube, promovendo candidaturas para garantir obras e melhoramentos no salão, melhorando as condições do campo de futebol, e, vivendo o sonho de construção de uma nova sede social que contribua para que o Galitos Futebol Clube esteja à altura dos desafios do futuro.

Carlos Filipe vive o Galitos de forma apaixonada. Sente o associativismo como uma missão e uma entrega à comunidade, no desenvolvimento da formação ao nível do Basquetebol e do Futebol.

O reconhecimento de “Rosto do Ano – Associativista” é justamente merecedor do nosso aplauso a um homem que ao conquistar o primeiro título nacional afirmava - “Estou a viver uma grande emoção, com os jogadores, com os pais, os familiares, por isso, não sei se hei-de chorar, se hei-de rir.”

No final da entrega Carlos Filipe sublinhou : “Este prémio não é pessoal é colectivo, é para todas as pessoas que têm trabalhado pelo Galitos e pelo associativismo nesta terra”.

FABREQUIPA - Rosto do Ano Empresa

“Uma vitória dupla nacional, não só de aquisição mas também de produção”



A FABREQUIPA - Sociedade Industrial de Equipamentos Rodoviários, em Sete Portais Telha no Barreiro, abriu as portas em Janeiro 2007, para produzir o veículo blindado Pandur II 8x8, para as Forças Armadas Portuguesas.

As instalações fabris da Fabrequipa para o fabrico do Pandur II representaram um investimento de 20.000.000 Euros, e a criação de 100 novos Empregos e Formação Profissional.

O Contrato de produção com a Steyr-Daimler/General Dynamics, vai até ao ano de 2010.

A FABREQUIPA a sua tecnologia deu um passo significativo, em Portugal, na área da indústria da defesa.

Em Setembro de 2007 foi apresentada, nas instalações da Fabrequipa a primeira viatura blindada PANDUR II 8x8, feita em território português, após uma pausa de 40 anos desde a produção da última Chaimite.

O presidente da Fabrequipa, Lda, Francisco Pita referiu que a primeira viatura PANDUR foi - “Uma vitória dupla nacional, não só de aquisição mas também de produção”.

Pelo significado empresarial e o contributo para a projecção do nome do Barreiro ao nível mundial, como terra de trabalho e com capacidades tecnológicas distinguimos a FABREQUIPA com a atribuição do Rosto do Ano – Empresas.

Grupo Desportivo Fabril - Rosto do Ano Desporto - Futebol **Regresso ao Campeonato Nacional da 3ª Divisão**

O Grupo Desportivo Fabril, herdeiro da memória do Grupo Desportivo da CUF, é um clube de referência no concelho do Barreiro e na história do futebol português.

O ano 2007 escreveu-se mais uma página memorável do Grupo Desportivo Fabril com o seu regresso ao Campeonato Nacional da 3ª Divisão.

O Grupo Desportivo Fabril sagrou-se Campeão Distrital da 1ª divisão da Associação de Futebol de Setúbal, quer em seniores, quer em Juniores, com o direito de disputar as provas nacionais.

Saudar esse regresso do Grupo Desportivo Fabril às provas nacionais do futebol, onde escreveu páginas inesquecíveis, é razão mais que suficiente para ser atribuído, com mérito, o ROSTO DO ANO DESPORTO – Futebol ao Grupo Desportivo Fabril.



Marisa Pires - Rosto do Ano Desporto – Kickboxing/Fabril **Alcançar um bom resultado no Campeonato do Mundo**



Marisa Alexandra Pires, 16 anos, natural do Barreiro, atleta da Secção de Kickboxing do Grupo Desportivo Fabril sagrou-se Campeã Europeia.

Iniciou a sua actividade no Kickboxing com dez anos, no Futebol Clube Barreirense, sendo atleta do Grupo Desportivo Fabril há quatro anos.

Nos Campeonatos Europeus de Kickboxing 2007, que decorreram no Algarve, Marisa Alexandra Pires, atleta júnior, do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro, integrando a Selecção Nacional de Kickboxing sagrou-se Campeã Europeia.

De referir que Marisa Pires, na última época sagrou-se pela quarta vez Campeã Nacional, título que já tinha conquistado em 2001, 2002 e 2003.

Em entrevista ao “Rostos” afirmou que os seus próximos objectivos são trabalhar para alcançar um bom resultado no Campeonato do Mundo, que vai decorrer, este ano, nos Estados Unidos.

Marisa Pires, um exemplo de trabalho e dedicação que merece, justamente, a atribuição do ROSTO DO ANO DESPORTO - Kickboxing.

Clube Escolar do Barreiro Rosto do Ano Desporto – Xadrez **Barreiro como uma cidade de referência no Xadrez ao nível nacional**

A equipa Clube Escolar do Barreiro – Xadrez que integra o Plano de Desenvolvimento de Xadrez do Barreiro, é composta por Edi Damas, sub10, da Escola Telha Nova Nº1; Luís Agapito, sub12, da Escola 2+3 Quinta da Lomba; Manuel Silveira, sub14, da Escola 2+3 da Quinta da Lomba e Fernando Casanova, sub16, da Escola Mendonça Furtado.

Esta equipa sagrou-se Vice-Campeã Mundial escolar no campeonato realizado, em Pardubice, na República Checa, entre 12 e 19 de Julho de 2007. A comitiva do Barreiro foi chefiada por Paulo Barreto e, é de registar, alcançou um resultado histórico para o xadrez barreirense e português.

De salientar que os jogadores portugueses, barreirenses, obtiveram 29 pontos, os mesmos que a equipa vencedora mas ficaram-se pela medalha de prata devido a terem obtido o pior desempate.

O Clube Escolar do Barreiro – Xadrez é a expressão de um projecto com décadas que coloca o Barreiro como uma cidade de referência no Xadrez ao nível nacional.

O Clube Escolar do Barreiro – Xadrez é bem justamente merecedor da Distinção Rosto do Ano – Desporto – Xadrez.



Betinho - Rosto do Ano Desporto – Basquetebol **“É um estímulo para eu continuar a trabalhar”**



“Betinho”, atleta do Futebol Clube Barreirense, que integrou a selecção portuguesa no Euro2007 de basquetebol, está, actualmente, a representar o Cantábria, da segunda Liga espanhola de basquetebol.

“Foi a maior transferência do basquetebol português”, segundo notícias que divulgaram a sua transferência para Espanha.

Em conversa, que ontem manteve com o “Rostos” Betinho expressava o seu agradecimento por receber o “Rosto do Ano – Desporto – Basquetebol”, referindo que – “é um

estímulo para eu continuar a trabalhar”.

Betinho é uma referência da pujança que o Basquetebol tem no concelho do Barreiro, na sua formação e no seu papel social.

Betinho, não pode estar presente nesta sessão, mas disse-nos: “Serei representado pela minha família de Portugal e do Barreiro – a família de Carlos Pires”.

Betinho é, merecedor da distinção “Rosto do Ano” pela sua humildade e entrega ao basquetebol onde sempre construiu amizades.

Manuela Fonseca, "Rosto do Ano do 'Rostos'"

"O sentido do dever cumprido e algumas lágrimas à mistura"



Manuela Fonseca é colunista do 'Rostos' desde o surgimento do jornal. De entre muitas das suas paixões, a das letras, da imagem, da arte no seu geral (que incluem também o manéjo da bola de futebol) tornam-na numa presença habitual nas letras que compõem o "Rostos". Nos seus textos transbordam as memórias, histórias e vivências de uma mulher e de uma

professora "por paixão e opção intelectual", que durante 37 anos se dedicou à "arte" de ensinar. E nesse caminho que trilhou, sublinha que o que mais a marcou "foram as pessoas de várias gerações" que ensinou. Entendendo que um docente ensina "a amar e a manejar" as diversas formas de conhecimento que dão forma à vida.

Hoje, atravessando um momento mais conturbado na sua vida, diz que o facto de escrever para o "Rostos" constitui:

"um dos vectores muito fortes da atenção à vida e a luta pela mesma". Sempre com mais ideias para escrever...

O que a levou a tornar-se colunista do jornal, foi fundamentalmente a paixão pela escrita e pelo Barreiro?

"Foram os dois factores que enunciei que me levaram a escrever para o jornal, bem como a importância que o jornalismo tem para mim desde que, aos quatro anos, aprendi a ler com os ensinamentos do meu saudoso pai, através do jornal 'A Bola' que nunca mais deixei."

E qual é a importância que considera ter a imprensa local, nos dias de hoje, tendo em conta a sua proximidade com a população?

"Uma importância fundamental como agente de cultura, informação, desenvolvimento, comunicação humana e social."

Qual é o significado que, hoje, tem para si, ser colunista do "Rostos"?

"É um dos vectores muito fortes da atenção à vida e a luta pela mesma, considerando a situação de saúde que atravesso."

Vivendo a cultura sempre de uma forma intensa, como um modo de estar na vida, como sente o pulsar da cultura no Barreiro? Considera que falta aproximar mais o público do que se faz no Barreiro?

"Produz-se bastante na área da cultura; falta sentir mais e melhor o seu pulsar – novas condições de acesso da população à mesma, sob o ponto de vista comunicacional, e dar o salto qualitativo da criação colectiva para a individual, que a complementa."

Professora "por paixão e opção intelectual", o que mais a marcou nesses 37 anos de ensino?

"Sem falsa modéstia, foram as pessoas de várias gerações que ensinei – sim, pertencço à velha geração que acha que um(a) professora(a) se dá ao respeito e ensina – a amar e a manejar as Línguas Portuguesa e Francesa, a Cultura, a Literatura, as outras Artes, a Democracia, a Liberdade, o Ambiente. Nos últimos vinte e oito anos, também a profissionalidade e, algum tempo depois e quase até à aposentação, com a actividade no Instituto Politécnico de Setúbal, a mesma e a futura profissionalidade."

E como reage à distinção "Rosto do Ano do 'Rostos'?"

"Com a noção da solidariedade e lhaneza da excelente equipa 'Rostos' a que tenho orgulho de pertencer, o sentido do dever cumprido e algumas lágrimas à mistura."

Andreia Catarina Lopes

NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.

A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

Parques Vivos
abril_outubro'08
CONSULTE O PROGRAMA

Rostos online Jornal o seu diário digital

www.rostos.pt